



Artes Cênicas

SEXTA-FEIRA SANTA – DIA 6

CORTEJO DA PAIXÃO - NÚCLEO DE CULTURA POPULAR CÉU NA TERRA

Baseado em elementos das manifestações populares tradicionais brasileiras, o Núcleo de Cultura Popular Céu na Terra criou o espetáculo "Cortejo da Paixão de Cristo". Este trabalho foi elaborado especialmente para a Semana Cultural de Santa Teresa há quatro anos, com direção do próprio grupo.

Deslocando-se do Largo dos Guimarães ao Curvelo, o cortejo procura reunir em sua concepção uma releitura de alguns aspectos da fé. A partir do Evangelho de São Mateus, que narra a saga da Via Crucis, o Céu na Terra narra a história de Cristo através dos vários prismas das culturas, utilizando recursos cênicos de interação com a platéia, músicas de congado, folias de reis, vissungos e incelenças, poemas autorais e de poetas reconhecidos.

O cortejo, emocionante, é um dos pontos altos da programação do evento na Sexta-feira da Paixão, seguida por centenas de pessoas. A encenação começa logo depois do encerramento da Procissão do Senhor Morto, que parte da Igreja Matriz, na Rua Áurea, até o Largo das Neves, numa manifestação religiosa organizada pela Igreja Católica. O Céu na Terra apresenta o cortejo por volta das 18h, fazendo o caminho do Largo do Guimarães até o Curvelo, percorrendo a instalação cenográfica da Via Crucis, feitas por 14 artistas plásticos.

Diferentemente de inúmeros grupos de teatro do País, o Céu na Terra trabalha todas as expressões, e não apenas palco, propiciando a participação direta do público na celebração da Semana Santa.

A encenação é vivenciada, e não apenas assistida. Com pés descalços, maquiagem à base de barro, trajando mantos e capuzes, em que são colocadas medalhas, amuletos e colares de lágrimas de Nossa Senhora, os integrantes do Céu Na Terra exibem uma performance lírica, que leva a platéia às lágrimas - tamanha a intensidade do trabalho de representação.



No início da caminhada, todos rezam a "Ave Maria" e o "Pai Nosso", intercalados por cantos aborígenes, com timbre gutural, e os intérpretes entoando músicas, seguindo com a bandeira que representa a imagem de Cristo crucificado para celebrar, na primeira parada, a Santa Ceia. Pão e vinho são repartidos com a platéia.

O cortejo, com passos marcados por tambor e com caminho iluminado por tochas, percorre as estações, com a coroação de espinhos e assim por diante. Recitando trechos de literatura, o Céu na Terra declama ainda textos bíblicos e faz inserções para retratar, especificamente, o sofrimento do povo brasileiro, além do horror da tirania, das guerras e outras barbaridades que, infelizmente, fazem parte da história e muitas vezes do nosso cotidiano.

Várias atrações infantis na sexta-feira



Cia Aérea de Circo

Com direção de Deborah Motta, tem o objetivo de divulgar a arte circense no cenário urbano. Formada por malabristas pirofágicos, contorcinistas acrobatas, bailarinos, atores e performáticos, busca sua identidade na rotina do trabalhador comum. Utiliza-se da verticalidade com técnica de acrobacia aérea, buscando novas possibilidades de movimentação aérea.



Marcondes

Voltado para as crianças, o grupo apresenta o espetáculo ecológico "Doideiras do Cinza Fogo", que fala da história de um lugar que, por decisão do poderoso Cinza Fogo, será desmatado para a construção de um shopping com grama sintética e flores artificiais. Os interesses do vilão desrespeitam o meio ambiente e as pessoas que tiram da terra a alimentação e produção. O espetáculo tem no rap a forma de expressão poética-musical. Marcondes Mesqueu se utiliza do teatro de ator, bonecos e manipulação direta.

Grupo Cronos de Teatro

Dirigido por Michelle Cabral, foi criado por estudantes de artes cênicas da UNIRIO, unidos pela concepção da função social do teatro. Caracterizado por encenar na rua outros espaços abertos, participa da Semana Cultural em Santa com "O pagador de promessas", obra-prima de Dias Gomes, mesmo espetáculo que reuniu milhares de pessoas no aniversário da Igreja da Penha. O Cronos se utiliza de um texto primoroso e de elementos da cultura popular para contar esta história em diálogo com o Brasil de hoje.



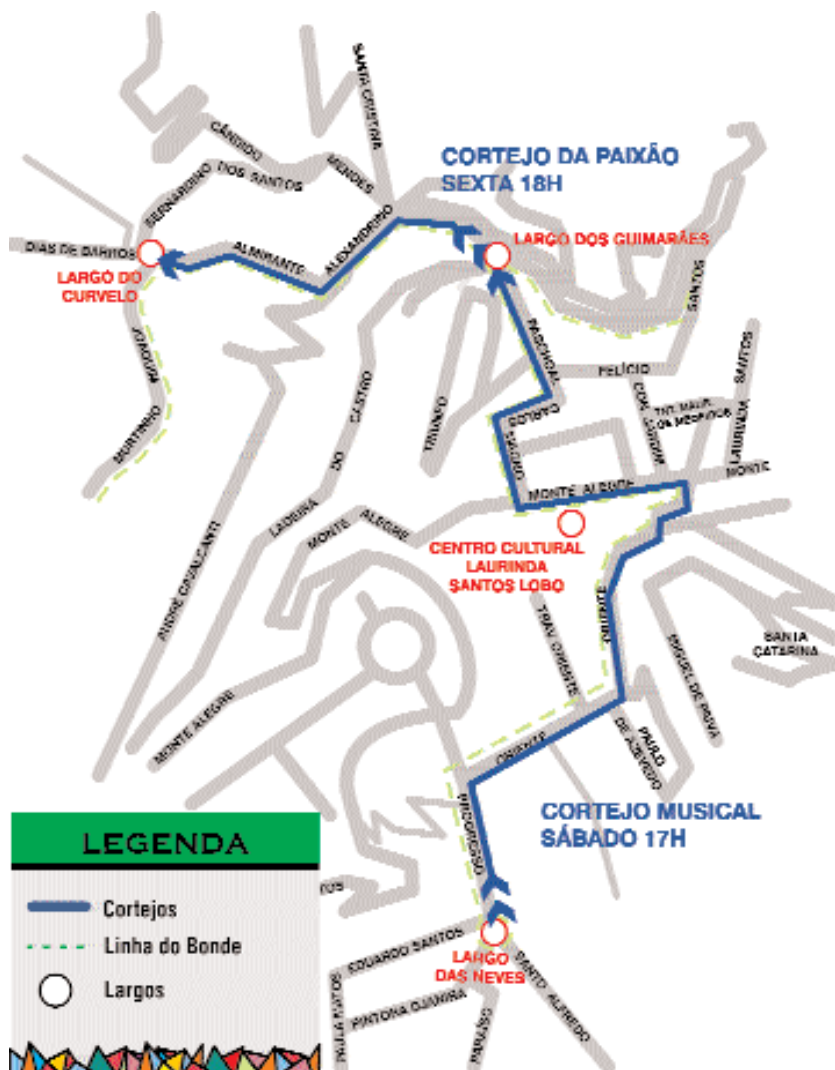
As Três Marias

Núcleo de artistas maranhenses, residentes no Rio, que começou a se reunir para celebrar músicas, danças e histórias da cultura popular, formando o grupo Divina Corriola para mostrar a dança do cacuriá e o tambor de crioula. Mais tarde, surgiu a parêlha de tambor de crioula As Três Marias e as ladainhas das caixeiros da Festa do Divino, do Rio. A fusão resultou em As Três Marias - Núcleo de Folguedos Brasileiros, voltado à valorização do cidadão a partir da vivência de sua própria cultura.



Roteiro Artes Cênicas e Música – Sexta dia 6

Hora	Grupos/Eventos	Local
16:00h	Arias Sacras de J.S. Bach	Capela do Socorro
16:00h às 18:00h	Sr. Palhaço e Cia Aérea de Circo Marcondes Bonequeiro - Doideiras do Cinzas de Fogo	Centro Cultural Laurinda Santos Lobo
17:00h	Cronos - O Pagador de Promessas	Igreja Anglicana
18:00h às 20:00h	Céu na Terra - “Cortejo da Paixão”	Lgo. dos Guimarães até Lgo. do Curvelo
	As Três Marias	Lgo. do Curvelo
20:00h	Yuri Popoff	Centro Cultural Laurinda Santos Lobo



Roteiro Artes Cênicas e Música – Sábado dia 7



Hora	Grupos/Eventos	Local
10:00h às 12:00h	Tropa de Palhaço de 5ª e Bloco Malta Carioca	da Lapa ao Largo do Guimarães
11:30h às 12:00h	Arautos da poesia dos alunos da Escola de Teatro Martins Penna	Bonde da Carioca ao Largo dos Guimarães, e durante todo o dia na rua
12:00h	Grito Geral para Atrair o Alto Astral - Grande abertura com todos os grupos participantes	Largo dos Guimarães
12:30h às 14:00h	Tropa de Palhaços de 5ª Tá na Rua	Largo dos Guimarães
13:00h	Bloco Malta Carioca - Capoeira Carioca	Largo do Curvelo
13:30h	Filhos de Gandhi	Cortejo do Centro Cultural Laurinda Santos até o Largo do Curvelo
15:00h	Velhinhas de Santa	Lgo. do Curvelo e Lgo. dos Guimarães
	Caminhar Dançarte	Largo dos Guimarães até Rua Monte Alegre
15:00h às 17:00h	Circo da Silva e Cia Aérea de Circo É do Pandeiro e Kabula	Largo das Neves
16:00h	Messias da Viola	Igreja Anglicana
	Off Sina	Rua Teresina
16:00h às 18:00h	Marco Nogueira Bonequeiro - Show das Estrelas Teatro de Mamulengos - Riso do Povo	Centro Cultural Laurinda Santos
17:00h às 20:00h	Gigantes da Lira Céu na Terra Rio Maracatu	Lgo. das Neves até o Lgo. do Curvelo
19:00h	Pernambatuque	Parque das Ruínas
20:00h	Songoro Cosongo	Largo do Curvelo
21:00h	Bandalheira Paidégua	Largo dos Guimarães
20:00h às 22:00h	Bloco do Cata Cata	Largo das Neves até o Largo do Curvelo



Grito Geral para Atrair o Alto Astral

Ao meio-dia do Sábado de Aleluia, todos os artistas e grupos que estão participando da IV Semana Cultural em Santa convidam os moradores e visitantes a se unirem para comemorar este dia. O encontro será no Largo dos Guimarães e servirá como a grande abertura para as brincadeiras, até as 17h - quando o Gigante da Lira, bloco infantil de Laranjeiras, abre o baile carnavalesco, que encerrará esta festa em grande estilo.



Circo da Silva

A equipe do Circo da Silva é formada por "artistas-coringas", que se transformam em palhaços, músicos, poetas ou circenses. O resultado é uma mistura de estilos teatrais como bufão e palhaço, sempre com técnicas de circo e acompanhado por uma banda que interage com o público através de ritmos e melodias surpreendentes.

Teatro de Boneco

Marionetes de porcelana fria ganham vida nas mãos do artista morador do bairro, que desperta a atenção dos frequentadores dos bares e restaurantes e ruas de Santa Teresa. A perfeição nos traços é uma das coisas que mais chama a atenção, como nos casos dos bonecos do Tim Maia, a dança do marionete feito à semelhança do guitarrista Jimmy i Hendrix - tocando como ele fazia - do que lembra Gilberto Gil ao violão.

Arautos da Poesia

dos alunos da Escola de Teatro Martins Penna dirigidos por Vicente Maiolino, virão de Bonde da Carioca para participar do **Grito Geral para Atrair o Alto Astral** - Grande abertura com todos os grupos participando, no Largo dos Guimarães. Durante a tarde serão vistos pelas ruas anunciando os diversos espetáculos e interagindo com os visitantes.

Gigantes da Lira

Trupe formada por artistas, músicos, palhaços e cantores. Trabalham com o resgate da cultura popular brasileira, especialmente a do Carnaval. No repertório, estão representadas todas as festas populares do País ao lado de elementos circenses. Dos Gigantes da Lira, fazem parte seis músicos e seis artistas.





Grupo Tá na Rua

A pesquisa por uma linguagem cênica dos espaços abertos expandiu os limites das rodas de rua e enveredou pela seara dos grandes espetáculos e eventos populares. O grupo desenvolveu um variado repertório de espetáculos de rua, apresentados em diversos eventos, festivais nacionais e internacionais. Com 27 anos de fundação e coordenado por Amir Haddad, é uma das companhias teatrais mais reconhecidas do País, ocupando lugar de suma importância no nosso panorama cultural.



Mamulengo Riso do Povo

De intensa atividade na Zona da Mata pernambucana, o mamulengo se eterniza pela tradição oral. O Riso do Povo, com quatro artistas, chega ao Rio, com o Mestre Zé de Vina à frente, para a gente brincar com os bonecos, paquerar a Quitéria, tomar sustos com a cobra e o jacaré, ridicularizar os coronéis e torcer para que o Simão se dê bem, nos fazendo rir de todos os que nos oprimem, no embalo do triângulo, zabumba, oito baixos e ganzá.

Grupo Off Sina

O grupo de teatro itinerante LANAVEVÁ, dirigido por Jorginho de Carvalho, foi o berço de formação do Grupo Off-Sina, nos anos 80. As pesquisas eram norteadas pelos fundamentos encontrados em Artaud, Peter Brook, Brechett, Amir Haddad, Eugênio Barba, Angel Vianna e Sérgio Britto. Descobriu no circo a figura do palhaço e sua dramaturgia. O Off-Sina é formado por Richard Rigueti (Café Pequeno) e Lilian Moraes (Currupita), Emanuel Santos (Come-Come), Yeda Dantas (Giramundo), Darly Perfeito (Coça-Coça), Márcia Marques (Carrapeta).

Tropa de Palhaços de 5ª

Dedicada à construção de uma linguagem artística contemporânea e de rua e que incorpore as raízes da tradição popular à pesquisa do teatro em espaços abertos. Nesta IV Semana Cultural em Santa, a tropa apresentará o seu cortejo sagrado-profano, trazendo elementos da cultura brasileira, personagens da Via Crucis, festejando o fim da Quaresma, extravasando nossas personas carnavalescas e abrindo as portas do bairro à turba da Lapa.

Odir Almeida



Velhinhas de Santa Teresa

Moradoras mais antigas do bairro, elas não poderiam ficar de fora desta grande festa. Juram que não irão arrumar confusão alguma, nem interferir na paz do bairro. A fim de evitar imprevistos com o Fusca, desta vez, elas estão providenciando um carro possante com motoristas, para levá-las a passear entre as estações do Guimarães e Largo das Neves, onde tomarão chá embaladas por suas músicas favoritas no somzão que mandaram instalar no novo automóvel. Por favor, se esbarrarem com as Velhinhas de Santa Teresa neste dia, é "de bom tom" não ignorá-las.





Sábado de Aleluia, dia para se comemorar o "fogo novo"

Morte e vida. Treva e luz. Noite e dia. São essas as associações que os povos europeus antigos - de tempos anteriores ao Cristianismo - faziam para celebrar o fim do inverno e o começo da primavera. No primeiro dia da primavera (deles, na Europa), ao meio-dia, com o sol a pino, começavam os festejos para comemorar o "fogo novo", início de um novo ciclo, onde o povo, em grande explosão de alegria, pedia aos deuses, fertilidade, saúde e fartura nas colheitas.

Esse rito chegou até nós, já transformado pela liturgia cristã, como a passagem do fim da Quaresma para o Sábado de Aleluia (o mito do Cristo Ressuscitado).

Como resgatar a origem desse mito e trazê-lo para nós, nesse Brasil de 365 dias de sol e luz, onde a treva não está nos fenômenos da natureza nem nas mudanças de estação?

O sol que brilha 365 dias por ano na cidade de São Sebastião Rio de Janeiro vem iluminando, dia após dia, cada vez mais, selvageria e barbárie.

Nossa treva simbólica é o medo, e o que dá mais medo, é o medo da possibilidade de nos acostumarmos com ele. Mas

como somos um povo forte, que não gosta nem do medo nem da selvageria nem da barbárie, vamos então, como nossos ancestrais (sejam eles negros, brancos, índios), ao meio-dia em ponto, com o sol a pino, no Largo do Guimarães (coração de Santa Teresa) comemorar "o nosso fogo novo", bater nossos tambores, cantar, festejar, gritando aos deuses (de qualquer crença) nosso desejo de alegria, igualdade, fartura, vida e felicidade. Felicidade essa que já me acende.

Capitanear este evento tão lindo, com gentes e grupos tão cheios de luz é coisa muito boa e forte! Que público e artistas possam juntos, como uma tribo, se divertir nessa festa (de meio-dia à meia-noite), compartilhando o desejo de um Brasil (como é da natureza e índole do seu povo) mais forte, mais farto, mais gentil.

Fora a treva! Viva a luz!
Vamos atrair o alto-astral!

Vicente Maiolino

